

# A PARTICIPAÇÃO DA SAÚDE OPERATIVA DO EXÉRCITO NA I-GM

Mayra Iwakura\*

Leonardo Ferreira Barbosa da Silva\*\*

## RESUMO

Apesar do Brasil ter sido o único país sul-americano a engajar-se na Primeira Guerra Mundial, a história de sua participação no conflito é pouco conhecida, senão desconhecida, de grande parte da população nacional. Isso é devido a inúmeros fatores, por exemplo, o fato de os militares brasileiros terem atuado subordinados às tropas das nações aliadas, o ressentimento das comunidades de imigrantes originárias dos países inimigos e a presença de um viés antimilitarista na intelectualidade brasileira, resultando em escassa produção literária e cultural acerca do assunto. Uma das principais maneiras do engajamento brasileiro foi a Missão Médica Militar Brasileira, que enviou médicos e outros profissionais de saúde para atuar no apoio às forças aliadas, principalmente em solo francês. Além de atuarem no apoio de frações de tropa em diversas cidades francesas, a principal atividade dessa missão foi a instituição e mobilização do Hospital Militar Brasileiro em Paris, que atuou na retaguarda no combate à epidemia de gripe espanhola e na recuperação dos acometidos pela doença e dos feridos de guerra. O hospital continuou atendendo mesmo após o fim formal do conflito, contribuindo na recuperação aliada e nos esforços de reconstrução. Apesar do curto período de atuação, a ajuda brasileira aos países aliados é lembrada até hoje com um memorial no hospital em Paris.

**Palavras-chave:** missão médica militar; missão médica brasileira; Primeira Guerra Mundial; Grande Guerra; Brasil; Exército Brasileiro; Forças Armadas; Medicina militar; hospital militar brasileiro; hospital franco-brasileiro; missão médica especial brasileira.

## ABSTRACT

Despite being the only South-American country to get involved on the First World War, the history of the Brazilian participation on the conflict is little known, if totally unknown, to a great part of its population. This is due to unnumbered factors, for example, the fact that the Brazilian troops acted subordinated to the troops of the allied nations, the resentment that rose among the immigrant communities that came from the enemy nations and the presence of an antimilitary bias among Brazilian scholars, resulting on a scarce cultural and literary production concerning this theme. One of the main ways of the Brazilian participation was the Brazilian Medical-Military Mission, that sent physicians and other Healthcare workers to aid the allied troops, mainly in France. Besides acting in support of troopers in many French cities, the main activity of this mission was the creation and operation of the Brazilian Military Hospital in Paris, that worked in the rear area of the conflict fighting the Spanish Flu epidemic, and at the recovery of the sickness-stricken population and of the wounded soldiers. That hospital continued to help even after the formal ending of the war, aiding the allied recovery and the reconstruction efforts. Despite the short period of operation, the Brazilian aid to the allied countries is still remembered with a memorial at the Parisian hospital.

**Keywords:** medical-military mission; Brazilian medical mission; First World War; the Great War; Brazil; Brazilian Army; Armed Forces; Military Medicine; Brazilian military hospital; French-Brazilian hospital; Brazilian special medical mission.

---

\* Capitão Médica, do Serviço de Saúde do Exército Brasileiro. Graduação em Medicina pela Faculdade Evangélica do Paraná (FEPAR), 2011. Bacharel em Ciências Militares pela Escola de Saúde do Exército (EsSEx), 2012.

\*\* Major da Arma de Infantaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), 2000. Especialista em Ciências Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO), 2009. Especialista em Psicopedagogia pelo Centro de Estudos de Pessoal do Forte Duque de Caxias (CEP/FDC), 2015. Mestre em Direito pela Universidade Cândido Mendes (UCAM), 2019. Professor de Direito do IME e EsSEx. Professo dos Cursos de Psicopedagogia e Coordenação Pedagógica do CEP. Chefe da Seção de Psicopedagogia da EsSEx. E-mail: [leonardo.ferreira@eb.mil.br](mailto:leonardo.ferreira@eb.mil.br).

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa esclarecer e demonstrar como ocorreu a participação brasileira na Primeira Guerra Mundial, com ênfase na atuação da Saúde Operativa do Exército Brasileiro.

Apesar do Brasil ter sido o único país sul-americano a entrar no conflito na condição de combatente, o assunto é pouco estudado pelo público em geral, chegando ao total desconhecimento em alguns casos. Bastante se conhece e ouve-se falar a respeito da Força Expedicionária Brasileira e da participação brasileira na Segunda Guerra Mundial, porém quase nada é ensinado a respeito da participação militar brasileira na Primeira Guerra Mundial e suas consequências para o país, como constata Tito Henrique Silva Queiroz (*apud* DEL PRIORE e DARÓZ, 2019).

Cabe, ainda, destacar que um dos principais empregos do Brasil neste conflito foi através da Missão Médica Militar, com participação de Oficiais do Serviço de Saúde do Exército e da Marinha (DARÓZ, 2016). Esta missão, além de elevar o nome do Brasil junto às nações aliadas, também trouxe consequências na organização do Serviço de Saúde das Forças Armadas Brasileiras.

### 1.1 PROBLEMA

Na época do desenrolar da Primeira Guerra Mundial, o Brasil não era uma potência militar e ainda buscava consolidar-se como potência regional na América do Sul. Além disso, no início do conflito, o Exército e a Marinha possuíam menos pessoal do que o conjunto das polícias militares estaduais, o que limitava a capacidade de participação em conflitos internacionais. O fato de as forças brasileiras terem lutado subordinadas às forças britânicas e francesas também contribuiu para a criação de uma ideia de inutilidade da participação nacional na Primeira Guerra Mundial.

Fora isso, a desconfiança contra comunidades imigrantes (no caso, principalmente as de origem alemã) e o posterior controle exercido pelo governo sobre estas, com uma política de “assimilação forçada”, gerou traumas nas mesmas. Esses traumas levaram tais comunidades a difundir a ideia de que a participação brasileira no conflito foi fruto de conspiração dos Aliados e que teria sido meramente simbólica.

Essas ideias encontraram terreno para se desenvolver entre a intelectualidade brasileira, de forte viés antimilitarista, e que enxergava o serviço

militar como forma de castigo. Isso levou ao quase esquecimento do assunto, com escassa produção acadêmica ou cultural referente à participação militar brasileira na Primeira Guerra Mundial. Mais tarde, em 1964, com o início do regime Militar, a satirização ou simples negação da empreitada militar na Guerra tornaram-se instrumentos dos movimentos de oposição.

Todos esses fatores combinados culminaram na invisibilidade desta importante ação militar.

## 1.2 OBJETIVOS

O presente estudo pretende reunir informações e mostrar como ocorreu a participação da Saúde Operativa do Exército Brasileiro na Primeira Guerra Mundial. A fim de alcançar tal objetivo, foram elencados os seguintes tópicos como objetivos específicos deste estudo:

- a) definir o que motivou a participação brasileira na I-GM;
- b) definir porque escolheu-se a vertente da Saúde como uma das principais maneiras de atuação brasileira na I-GM
- c) verificar a composição do efetivo de Saúde empregado (quantidade e qualificações);
- d) definir os locais de atuação desse efetivo;
- e) enumerar e qualificar as ações efetuadas pela Saúde Operativa na I-GM;
- f) verificar as contribuições dessas ações para o sucesso dos países aliados;
- g) verificar as contribuições dessas ações para o desfecho do conflito; e
- h) enumerar as consequências dessa participação para o Brasil, no contexto interno e externo.

## 1.3 JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES

O Brasil foi a única nação sul-americana a participar como combatente das duas guerras mundiais. No contexto da I Guerra Mundial, esse fato torna-se mais importante pois ajudou a consolidar o país como liderança regional, visto que sua principal rival, a Argentina, manteve-se neutra neste conflito. No entanto, a participação brasileira no conflito de 1914 a 1918 é praticamente desconhecida de grande parte da população brasileira, sendo omitida de diversos livros didáticos.

Os motivos dessa invisibilidade são diversos: o revisionismo histórico ensejado por movimentos de oposição ao Regime Militar foi apenas a mais forte

dessas forças que buscaram apagar a história militar brasileira. No entanto, temos como consequência o esquecimento das ações realizadas pelas Forças Armadas brasileiras no que ficou conhecido como “a Guerra para acabar com todas as guerras”.

Uma das principais ações desenvolvidas pela nação brasileira foi o envio da Missão Médica Militar ao teatro de operações europeu. Porém, resta saber quem foram essas pessoas, de que maneiras foram empregadas, em que locais atuaram e como contribuíram para o desfecho do conflito.

Com o presente estudo pretende-se resgatar parte da história militar brasileira, contribuindo com a educação e, quiçá, formação de novos militares nas diversas escolas de formação.

Além disso, espera-se contribuir com o resgate de parte do sentimento patriótico em relação ao Brasil, visto que esta nação foi a única da América do Sul a participar efetivamente dos dois conflitos ditos mundiais, lutando contra regimes totalitários.

Também se deseja elucidar e revelar a participação e importância do Serviço de Saúde, em especial da vertente Operativa, como contribuinte do protagonismo militar brasileiro. Com isso, busca-se elevar o moral dos militares de Saúde através do resgate do orgulho de ter contribuído com o sucesso das forças aliadas.

## **2 METODOLOGIA**

O presente estudo foi iniciado e continuará a ser desenvolvido com base na pesquisa bibliográfica, de livros, artigos e fontes históricas. Das fontes selecionadas, será feita a leitura analítica para obtenção dos principais argumentos a serem usados na resposta aos questionamentos inicialmente feitos, resolução dos problemas levantados e conquista dos objetivos elencados.

Quanto à natureza, o presente estudo é caracterizado como uma pesquisa do tipo aplicada, por ter como objetivo gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos relacionados à formação militar e educação.

Trata-se de estudo bibliográfico que, para sua consecução, terá por método a leitura exploratória e seletiva do material de pesquisa, bem como sua revisão integrativa, contribuindo para o processo de síntese e análise dos resultados de vários estudos, de forma a consubstanciar um corpo de literatura atualizado e compreensível.

A seleção das fontes de pesquisa será baseada em publicações de autores de reconhecida importância no meio acadêmico e em artigos veiculados em periódicos indexados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

## 2.1 REVISÃO DE LITERATURA

Para a delimitação da pesquisa, foi feito o levantamento das informações de interesse baseado em artigos científicos, livros publicados ou editados por autores conhecidos no meio nacional ou internacional, fontes documentais das Forças Armadas Brasileiras e de outras nações, além de periódicos da época (1914-1919). As demais publicações anteriormente citadas abrangem o período de 2016 a 2020.

Os termos e palavras-chave usados na pesquisa foram: missão médica militar; missão médica brasileira; Primeira Guerra Mundial; Brasil; Exército Brasileiro; Forças Armadas; Medicina militar; hospital militar brasileiro; hospital franco-brasileiro; *mission brésilienne*; *hôpital brésilien*; hospital de Vaugirard.

### a. Critérios de inclusão:

- Estudos e livros publicados em português ou inglês, ou em outros idiomas com tradução para os idiomas citados.
- Estudos e livros publicados ou editados por autores conhecidos (ou “consagrados”).
- Artigos publicados em periódicos de grande circulação e com aceitação acadêmica.

### b. Critérios de exclusão:

- Estudos e livros em outros idiomas além de português e inglês que não disponham de tradução para os referidos idiomas.
- Estudos ou artigos publicados em periódicos sem reconhecimento acadêmico.
- Estudos ou artigos sem a devida citação de fontes ou com dados dúbios.

## 2.2 COLETA DE DADOS

A revisão de literatura foi realizada com o intuito de reunir e elucidar fatos e conceitos que motivaram a entrada do Brasil na I Guerra Mundial, e o motivo do

envio de profissionais de Saúde como uma das principais contribuições brasileiros nesse contexto.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Com o fim da Guerra Franco-Prussiana, em 1871, consolidou-se a unificação dos estados alemães em torno da Prússia, levando a um rápido crescimento econômico e militar da Alemanha, a qual também assinou vários tratados de cooperação com nações vizinhas. Isso causou grande apreensão nas nações então consideradas hegemônicas no Velho Continente: França, Grã-Bretanha e Rússia, que assinaram o tratado denominado “Tríplice Entente”, o qual estabelecia o apoio mútuo caso algum deles fosse atacado.

O estabelecimento desses blocos antagônicos causou uma verdadeira corrida industrial e bélica em todas as nações envolvidas, em especial a Alemanha e a Grã-Bretanha. Cabe lembrar que ambas eram nações imperialistas, que dominavam vastas extensões territoriais na Ásia e na África.

Outro fator que acirrava as tensões dentro do continente europeu era um crescente nacionalismo presente em todos os países da região desde meados do século XIX. Em especial para o início do conflito foram o revanchismo francês, o pangermanismo e o pan-eslavismo (DARÓZ, 2016).

O revanchismo francês foi decorrente da humilhação francesa após a Guerra Franco-Prussiana (1870-1871), com cessão aos alemães do território da Alsácia-Lorena. O pangermanismo foi um movimento que visou aliar todos os países e territórios falantes de língua germânica e levou à celebração da aliança entre a Alemanha e o Império Austro-Húngaro.

O pan-eslavismo defendia a união de todos os povos eslavos do Leste Europeu sob a proteção da Rússia. Estes povos estavam, em sua maioria, sob domínio do Império Otomano ou do Império Austro-Húngaro. Este ainda buscava expandir-se, dominando outras nações menores na península balcânica. Isso acirrou as hostilidades entre Áustria e Sérvia, principalmente após 1908, quando o Império Austro-Húngaro anexou a Bósnia e a Herzegovina, impedindo a união destes com os sérvios. Motivados pelo pan-eslavismo, surgiram diversos grupos radicais de cunho nacionalista na Sérvia, que conspiravam contra o Império Habsburgo.

Dois desses grupos, conhecidos por “Mão Negra” e “Jovem Bósnia” iniciaram uma campanha terrorista contra o Império Austro-Húngaro, assassinando autoridades.

Uma notícia chamou a atenção dos grupos: uma visita programada do Arquiduque Francisco Fernando, herdeiro do trono Habsburgo, a Sarajevo, capital da Bósnia. Além do ódio que já nutriam, a data da visita foi vista como uma afronta ou provocação aos nacionalistas: dia 28 de junho de 1914, aniversário da derrota sérvia para o Império Otomano em 1389. Assim, os grupos planejaram um atentado para o dia da visita, que só atingiu seu objetivo pela negligência das autoridades bósnias. Todos os envolvidos foram capturados e posteriormente condenados à morte, exceto os que eram menores de idade.

A notícia da morte do arquiduque e sua esposa espalhou-se no mesmo dia por toda a Europa, porém as reações iniciais das outras nações fora do Império Austro-Húngaro foram “frias”, com poucos dirigentes percebendo a gravidade dos acontecimentos.

No entanto, em 23 de julho de 1914, o embaixador do Império Habsburgo na Sérvia entregou um ultimato abusivo ao Ministro das Relações Exteriores sérvio, numa clara afronta à soberania sérvia, com o objetivo de provocar a guerra (DÁROZ, 2016). Como a resposta sérvia não foi dada no prazo estabelecido, em 28 de julho de 2014, o Império Austro-Húngaro declarou guerra à Sérvia, sendo para isso apoiado pela Alemanha.

As alianças firmadas previamente desencadearam uma reação generalizada das nações envolvidas, lançando a Europa na “guerra total”. Após a declaração de guerra do Império Habsburgo e Alemanha contra a Sérvia, a Rússia declarou seu apoio a este país. Em seguida, a Alemanha declarou guerra à Rússia e à França. No dia 4 de agosto de 2014, a Alemanha invadiu a Bélgica, uma nação neutra, a fim de abrir caminho para invadir a França. Em resposta a isso, a Grã-Bretanha declarou guerra à Alemanha.

Assim, tem-se a divisão da Europa em dois blocos: as Potências Centrais (Alemanha e Império Austro-Húngaro) e as Potências Aliadas (França, Grã-Bretanha e Rússia, a chamada “Tríplice Entente”). Logo o Império Otomano declarou apoio às Potências Centrais, e as Potências Aliadas receberam apoio da Itália. Além disso, as nações europeias possuíam colônias na Ásia e na África, estendendo os conflitos para suas áreas de influência.

### 3.1 SITUAÇÃO BRASILEIRA

Os principais parceiros econômicos do Brasil eram as nações europeias envolvidas no conflito, o que causou uma grave crise econômica com a suspensão das exportações de bens agrários para Grã-Bretanha, França e Alemanha. Nessa época, o Brasil era ainda um país majoritariamente agrário, sendo o café o principal (e, basicamente, o único) produto de exportação (MARTINS DA SILVA, 2014).

O Brasil havia recebido, com o fim da escravatura, um grande influxo de imigrantes, principalmente de origem italiana, sírio-libanesa e alemã. Em 1913, esses imigrantes respondiam por cerca de 4% da população brasileira. Um descendente desses imigrantes, o Ministro das Relações Exteriores Lauro Müller, era a favor da manutenção na neutralidade brasileira na guerra.

E foi essa postura de neutralidade que foi adotada inicialmente pelo Brasil. Isso foi motivado pelas dificuldades financeiras e sociais enfrentadas pelo país na época, visto que se tratava de uma economia predominantemente agrária. Além disso, sob a égide do Plano Monroe, as nações latino-americanas estavam sob influência dos Estados Unidos da América e pouco se interessaram em aliar-se a qualquer um dos blocos. Somente após a entrada dos EUA na guerra é que os demais países passaram a posicionar-se.

Em 03 de maio de 1916, o cargueiro Rio Branco foi afundado por um submarino alemão em águas restritas, o que suscitou comoção e protestos no Brasil, apesar de o cargueiro estar a serviço do governo britânico e operando com tripulação norueguesa. O governo brasileiro, no entanto, optou por manter a neutralidade, apesar de aumentar a restrição à navegação em águas territoriais brasileiras por embarcações alemãs.

No dia 04 de abril de 1917, o maior cargueiro da América Latina, o cargueiro Paraná, estava próximo ao seu porto de destino, o porto francês de Havre, quando foi atingido por torpedos alemães. O ataque aconteceu sem avisos, apesar do navio estar identificado com todas as exigências feitas aos navios de países neutros (todas as luzes acesas, bandeira brasileira hasteada e o nome "BRASIL" pintado nitidamente em seu casco). Três brasileiros morreram no ataque, o que motivou uma grande comoção popular e cobrança enérgica da imprensa por uma atitude do governo.

No dia 11 de abril de 1917, o Brasil rompeu relações com a Alemanha, porém manteve a neutralidade diante da declaração de guerra dos Estados Unidos da

América contra a Alemanha. A pressão popular, não obstante, continuou escalando até mesmo para a violência contra descendentes de alemães.

Até o fim de maio de 1917, mais duas embarcações brasileiras foram afundadas por submarinos alemães, causando a morte de mais um brasileiro. Assim, a 02 de junho de 1917, teve fim a neutralidade brasileira, com o rompimento total das relações diplomáticas entre Brasil e Alemanha. Em outubro daquele ano, o Brasil entrava efetivamente na guerra.

### 3.2 SITUAÇÃO DAS FORÇAS ARMADAS BRASILEIRAS

As Forças Armadas brasileiras (Marinha e Exército) estavam defasadas, com menos pessoal que a soma dos efetivos das polícias militares estaduais. Além disso, os baixos soldos e baixa capacitação das tropas desmotivavam os militares e eram causas de inúmeras baixas.

A imagem das instituições também estava desgastada pelos métodos violentos de recrutamento e permanência de castigos físicos como punição a infrações disciplinares.

Além disso, o último conflito internacional de que haviam tomado parte fora a Guerra da Cisplatina, ainda durante o período imperial. Também não haviam fábricas de armamentos e munições no Brasil, tampouco de navios de guerra ou carros de combate.

Após a declaração de guerra, o país aumentou o efetivo militar de 25.000 para 52.000 soldados, porém o Exército tinha grandes dificuldades em alojar, vestir ou alimentar um efetivo tão grande; pior ainda era treiná-lo ou armá-lo. No entanto, para o General José Caetano de Faria, Ministro da Guerra de 1914 a 1918, o custo gerado por essa expansão militar repentina era baixo “se comparado à imensa riqueza em recursos naturais do Brasil, riqueza essa que o Exército protegeria” (MCCANN, 2007). Além disso, esses gastos militares contribuiriam com a economia brasileira, já que a maior parte das fardas, alimentos, forragem animal, munições, carroções e peças de artilharia era produzida em fábricas particulares nacionais e nos arsenais do Exército.

Apesar desse reduzido e despreparado efetivo militar, o Brasil apressou-se em colocar-se à disposição da causa aliada. Na Conferência Interaliada realizada entre 20 de novembro e 03 de dezembro de 1917, em Paris, o Brasil ofertou uma divisão naval para patrulhar e combater os submarinos alemães no Atlântico Sul, além de uma frota de cruzadores e contratorpedeiros que atuariam subordinados à

Grã-Bretanha. Nesta ocasião, também os portos brasileiros foram colocados a serviço das nações Aliadas. Também foi decidido pelo envio de aviadores navais para a Inglaterra e de uma missão médica militar para a França.

### 3.3 MISSÃO MÉDICA MILITAR

O apoio de Saúde estava grandemente prejudicado em todas as nações envolvidas no conflito, pois o número de baixas era elevado e sem precedentes na história dos conflitos mundiais. Tal situação foi agravada pelo surto de gripe espanhola que atingiu a Europa e tornou-se uma pandemia em meados de 1918.

Conforme acertado na Conferência Interaliada de Paris, o Brasil enviaria uma missão médica militar para a França a fim de auxiliar o corpo médico daquele país. Assim, em 10 de julho de 1918, foi criada a Missão Médica Militar Brasileira (MMMB), que tinha como objetivo instalar e operar um hospital em Paris com capacidade para 500 leitos (DARÓZ, 2016).

Devido à escassez de recursos humanos nos serviços de Saúde da Marinha e do Exército, foram comissionados como Oficiais do Exército Brasileiro dezenas de médicos civis e, até mesmo, acadêmicos de Medicina.

Dos mais de 200 voluntários que se apresentaram para compor a missão, 86 foram selecionados. Assim, além de doze Oficiais médicos de carreira (seis da Marinha e seis do Exército), compuseram a MMMB como Oficiais comissionados: 10 tenentes-coronéis diretores de serviço médico, 20 capitães chefes de enfermagem, 29 primeiro-tenentes médicos, 8 segundo-tenentes médicos auxiliares e 15 acadêmicos de Medicina (também segundo-tenentes); 1 capitão chefe de Farmácia e 3 segundo-tenentes farmacêuticos. Também havia mais 3 militares de Intendência e 31 praças, os quais atuavam como guardas e enfermeiros (DARÓZ, 2016), além de 15 esposas de oficiais-médicos, que viriam a atuar como enfermeiras de campanha (MARTINS DA SILVA, 2014). A MMMB foi chefiada pelo cirurgião José Thomaz Nabuco de Gouvêa, comissionado como Coronel.

A MMMB partiu do Rio de Janeiro em 28 de agosto de 1918 com destino à França, no navio francês La Plata. Ainda durante a viagem, surgiu a primeira das provações: membros da Missão foram acometidos pela gripe espanhola após parada em Dacar, onde haviam sido recebidos com honras e realizaram visitas a hospitais locais. As primeiras vítimas fatais foram dois oficiais de Intendência, seguidos por um oficial-médico e um oficial-farmacêutico. Logo, o porão do navio tornar-se-ia um depósito de doentes, com mortes entre os praças e oficiais.

Apesar disso, o La Plata seguiu viagem até chegar a solo francês, no Porto de Marselha, em 24 de setembro de 1918. Em 27 de setembro, chegavam à Paris, onde a MMBB pretendia instalar o hospital brasileiro. Com o intuito de operar cerca de 500 leitos, não havia muitos prédios na capital francesa com capacidade para abrigar um número tão grande de pessoas. Sugeriu-se usar algum dos grandes hotéis parisienses, porém os custos altíssimos de locação dos prédios inviabilizaram suas mobilizações. A solução encontrada foi ocupar um antigo convento e colégio de jesuítas no coração de Paris, na Rue de Vaugirard. Este prédio já vinha sendo usado como instalação provisória pelos franceses para abrigar e tratar os acometidos pela gripe espanhola, com o nome de Hospital Provisório de Vaugirard (MARTINS DA SILVA, 2014).

O prédio estava em péssimas condições sanitárias e higiênicas, porém sua cessão à Missão Brasileira seria gratuita, compensando os gastos com as obras de adequação. No entanto, os norte-americanos também estavam interessados naquele imóvel para montagem de seu próprio hospital. O governo francês, no entanto, deu preferência aos brasileiros (MARTINS DA SILVA, 2014).

Assim, o “*hôpital brésilien*” demorou cerca de 45 dias para ser instalado e iniciar suas atividades. O hospital continuou funcionando mesmo após o armistício de novembro de 1918, atendendo os feridos de guerra e a população civil acometida pela Influenza (“a espanhola”, como era popularmente conhecida). Em 17 de dezembro de 1918, o Ministério do Exterior determinou o início da desmobilização gradual, sendo a MMBB oficialmente extinta em 19 de fevereiro de 1919.



**FIGURA 1** – o Hospital Militar Brasileiro em Paris  
Fonte: MARTINS DA SILVA, 2014, p. 105

Esta passagem da missão médica brasileira por terras francesas é lembrada até hoje com um memorial nos jardins do Hospital de Vaugirard, anteriormente

ligado à Faculdade de Medicina da Universidade de Paris, que o ocupou após a saída da missão brasileira e doação das instalações do governo brasileiro para a referida Universidade.

Na placa em bronze se encontra a inscrição: “Aqui ficava o hospital franco-brasileiro para feridos de guerra, criado e mantido pela colônia brasileira de Paris como uma contribuição à causa aliada 1914-1918. Placa inaugurada por ocasião do 80º aniversário da presença na França da Missão Médica Especial Brasileira”.



**FIGURA 2** – placa alusiva ao 80º aniversário da MMBB  
Fonte: <http://memorial14-18.paris.fr/>

Além do hospital em Paris, vários médicos da Missão foram distribuídos em diferentes cidades francesas, com o objetivo de prestar apoio imediato onde houvesse maior necessidade.

Assim, os médicos foram distribuídos por cidades como Marselha, Nice, Montpellier, Poitier, Bordeaux e Nimes, entre outras, para atender, principalmente, a população francesa vitimada pela pandemia da “espanhola”. Outros médicos também foram destacados para atuar em um hospital especializado em soldados afetados pelos gases tóxicos (gás de cloro, mostarda e fosgênio, amplamente usados nas trincheiras) e atendimento a prisioneiros de guerra alemães.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com base nos dados levantados, pode-se concluir que a atuação brasileira na Primeira Guerra Mundial, apesar de limitada, teve importância para o desfecho favorável às nações aliadas, principalmente no que se refere ao apoio de retaguarda, com a instalação de hospital brasileiro em Paris. Além disso, médicos

brasileiros também foram destacados para atuar junto às tropas aliadas onde houvesse necessidade de reforço nos atendimentos em saúde.

O Hospital Militar Brasileiro (ou “Hospital Franco-Brasileiro de Feridos de Guerra”) teve notável atuação no socorro às vítimas da epidemia de gripe espanhola, e continuou atuando mesmo depois do armistício de 11 de novembro de 1918. Além de militares, o hospital socorreu também as vítimas civis desta doença, contribuindo nos esforços de reconstrução após a guerra e recuperação da população francesa.

O reconhecimento francês, além da placa em bronze anteriormente citada, também veio com o batizado de várias enfermarias no Hospital da Universidade de Paris com nomes de médicos brasileiros que atuaram na MMMB. Vários membros da Missão também foram condecorados com a Comenda da Legião de Honra e Título de Oficial de Instrução Pública da França (MARTINS DA SILVA, 2014).

## REFERÊNCIAS

BRASIL NAS GUERRAS MUNDIAIS: Uma parte da História que deveria ser honrada. E-book. Editora Mundo dos Curiosos, 2018.

DARÓZ, C. **O Brasil na Primeira Guerra Mundial – A Longa Travessia**. São Paulo: Editora Contexto, 2016.

DEL PRIORE, M.; DARÓZ, C. **A História do Brasil nas duas Guerras Mundiais**. São Paulo: Editora Unesp Digital, 2019.

MARTINS DA SILVA, C. E. **A Missão Médica Especial brasileira de caráter militar na Primeira Guerra Mundial**. Rio de Janeiro: Editor da Revista Navigator, 2014. Disponível em: <[https://www.revistanavigator.com.br/navig20/art/N20\\_art2.pdf](https://www.revistanavigator.com.br/navig20/art/N20_art2.pdf)>. Acesso em 27 jul. 2020

MCCANN, F.D. **Soldados da Pátria – História do Exército Brasileiro 1889-1937**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

MONUMENT AUX MORTS DE LA GRANDE GUERRE 14-18. Disponível em: <<http://memorial14-18.paris.fr>>. Acesso em 27 jul. 2020

PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL. E-book. Editora O Curioso, 2020.

SANTANA NOGUEIRA, A. **Primeira Guerra Mundial**. E-book. Clube de Autores, 2020.